




INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA ENTRE 2013 E 2022

Anderson Antônio Lima^{1*} , Thiago de Luca Santana Ribeiro¹ , Marcos Antonio Maia Lavio de Oliveira¹ 

¹Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Bragança Paulista (SP), Brasil.

DETALHES DO ARTIGO

Recebido:
15 nov., 2023

Aceito:
05 nov., 2024

Disponível online:
24 Jan, 2025

Sistema de revisão
“Double Blind
Review”

Editora-chefe:
Fernanda Cahen

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa visou analisar a evolução conceitual-teórica da inovação e internacionalização das empresas. O objetivo foi mapear o conhecimento sobre a inter-relação entre inovação e internacionalização, identificando os artigos mais citados e apresentando estudos de fronteira por meio de pareamento bibliográfico. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliométrica utilizando técnicas de análise de cocitação e pareamento bibliográfico. Os mapas foram gerados com o software VOSviewer para sistematizar o conhecimento sobre a relação entre inovação e internacionalização das empresas. **Principais Resultados:** A análise revelou três *clusters* principais, que destacam a importância estratégica da inovação para os processos e a escolha de inovar por meio da internacionalização. O mapa de pareamento identificou seis *clusters*, com ênfase na importância da pesquisa e desenvolvimento. **Relevância / Originalidade:** Os efeitos da inovação na capacidade de internacionalização ainda são incertos e apresentam resultados conflitantes. Assim, é necessária uma revisão sistemática que considere diversas estratégias de internacionalização e atividades de inovação. **Contribuições Teóricas / Metodológicas:** O estudo avança teoricamente ao identificar os estudos de fronteira, permitindo direcionar futuras pesquisas em seis áreas: importância de pesquisa e desenvolvimento em economias emergentes; impacto da orientação empreendedora e inovação no desempenho das exportações; características demográficas e geográficas das empresas; capacidades de inovação em empresas globais; efeitos de *clusters* de negócios e redes interorganizacionais na internacionalização; e estratégias de aprendizagem e renovação para melhorar o processo de internacionalização. **Contribuições Sociais / para a Gestão:** A pesquisa oferece aos gestores uma visão geral sobre barreiras e desafios na internacionalização de empresas, destacando a inovação como elemento central, e fornece recomendações práticas para melhorar os processos empresariais.

Palavras-chave: Inovação, Internacionalização, Análise bibliométrica, Mapa de cocitação, Mapa de pareamento.

INNOVATION AND INTERNATIONALIZATION OF COMPANIES: BIBLIOMETRIC REVIEW OF THE LITERATURE BETWEEN 2013 AND 2022

ARTICLE DETAILS

Received:
Nov. 15, 2023

Accepted:
Nov. 05, 2024

Available online:
Jan 24, 2025

**Double Blind
Review System**

Editor in Chief:
Fernanda Cahen

ABSTRACT

Objective: This research aimed to analyze the conceptual-theoretical evolution of innovation and internationalization of companies. The objective is to map the knowledge on the interrelationship between innovation and internationalization, identifying the most cited articles and presenting cutting-edge studies through bibliographic pairing. **Method:** A bibliometric review was conducted using co-citation analysis and bibliographic pairing techniques. The maps were generated with the VOSviewer software to systematize knowledge on the relationship between innovation and internationalization of companies. **Main Results:** The analysis revealed three main clusters that highlight the strategic importance of innovation for processes and the choice to innovate through internationalization. The pairing map identified six clusters, with an emphasis on the importance of research and development (R&D). **Relevance / Originality:** The effects of innovation on internationalization capacity are still uncertain and present conflicting results. Thus, a systematic review that considers various internationalization strategies and innovation activities is necessary. **Theoretical / Methodological Contributions:** The study advances theoretically by identifying frontier studies, allowing future research to be directed in six areas: importance of R&D in emerging economies; impact of entrepreneurial orientation and innovation on export performance; demographic and geographic characteristics of firms; innovation capabilities in global firms; effects of business clusters and interorganizational networks on internationalization; and learning and renewal strategies to improve the internationalization process. **Social / Management Contributions:** The research provides managers with an overview of barriers and challenges in the internationalization of companies, highlighting innovation as a central element, and provides practical recommendations to improve business processes.

Keywords: Innovation, Internationalization, Bibliometric analysis, Co-citation map, Pairing map.

*Autor correspondente: andersonantoniodelima@yahoo.com.br

<https://doi.org/10.18568/internext.v20i1.785>

INTRODUÇÃO

A inovação é um elemento essencial para a sustentabilidade das empresas a longo prazo e impacta a competitividade global dessas organizações (Du et al., 2023; Kafouros et al., 2008). É impossível inovar de forma sustentável apenas no país de origem de uma empresa, uma vez que cada país tem suas próprias limitações e restrições, sobretudo em razão de questões legais e institucionais (Anand et al., 2021). A ênfase em inovar em outros países começou no início dos anos 1980. As empresas buscaram alavancar diversos recursos de inovação dentro e fora dos países-sede, o que se tornou um importante atributo para a aquisição de capacidades de inovação. Um número expressivo de empresas em todo o mundo destacou o papel da internacionalização no seu desempenho em inovação (Zhao et al., 2021).

Além disso, visando compreender melhor as decisões estratégicas e os resultados originados pelas capacidades de inovação por meio do processo de internacionalização das empresas, diversos pesquisadores desenvolveram uma variedade de estudos. Por exemplo, Osarenkhoe e Fjellström (2017) investigaram a importância de uma plataforma criada por uma organização de *cluster* para facilitar a internacionalização e, assim, aumentar a competitividade de seus parceiros no sistema regional de inovação, fornecendo acesso às cadeias de valor globais e impulsionando a inovação. Por outro lado, Hitt et al. (1997) enfatizaram em sua pesquisa que a internacionalização está positivamente relacionada à intensidade de pesquisa e desenvolvimento (P&D), mas que os efeitos de interação com a diversificação de produtos são negativos. Os resultados desse estudo forneceram evidências da importância da diversificação internacional para a vantagem competitiva, mas também sugeriram as complexidades de implementá-la para atingir essas vantagens em empresas diversificadas em produtos. Kafouros et al. (2008) afirmaram em seu estudo que a internacionalização aumenta a capacidade de uma empresa de melhorar seu desempenho por meio da inovação, no entanto eles também mostraram que as empresas são incapazes de se beneficiar da inovação se sua atividade internacional estiver abaixo de um nível limite.

Apesar do crescente interesse acadêmico em associar a inovação com a internacionalização de empresas e os efeitos dessa relação no desempenho das organizações, o domínio do conhecimento nesse campo ainda é altamente fragmentado, com achados diversos e, em muitos casos, conflitantes, apresentando também perspectivas teóricas diversificadas. Nesse sentido, constata-se a carência de estudos bibliométricos que sistematizem a literatura sobre essas temáticas. Apenas recentemente, Christofi et al. (2019) e Papanastassiou et al. (2020) tentaram preencher essa lacuna. O primeiro concentrou-se exclusivamente no impacto de fatores de nível micro na inovação tecnológica no contexto de aquisições transfronteiriças, enquanto o segundo lançou luz considerável sobre P&D global das empresas multinacionais nos últimos 50 anos, em perspectivas historicamente mutantes. Assim, é necessária uma revisão mais sistemática que abranja as várias estratégias de internacionalização das empresas e suas diversas atividades de inovação.

Em segundo lugar, persistem constatações inconsistentes quanto à relação entre internacionalização e inovação. A literatura apresenta resultados conflitantes sobre o papel da diversidade de localizações internacionais das empresas, se isso leva a resultados de inovação positivos, como novos produtos (Du et al., 2023), e se a aquisição internacional estimula atitudes e ações de inovação nas demais filiais (Bertrand, 2009; Du et al., 2023).

Em terceiro lugar, os ambientes de negócio, sobretudo as cadeias globais, enfrentam uma turbulência política, econômica e social sem precedentes originada de várias fontes, incluindo a guerra global contra a propriedade intelectual, o rápido desenvolvimento da economia digital, a pandemia de COVID-19 e as tensões comerciais e o protecionismo. Isso representa desafios significativos para os processos de construção da capacidade de inovação das empresas (Bahl et al., 2021; Petricevic & Teece, 2019; Sun et al., 2021), que podem questionar descobertas de pesquisas anteriores e servir como uma oportunidade para revisar nossas teorias e descobertas existentes. Sem uma revisão sistemática do nosso conhecimento atual, é difícil para os estudiosos determinarem o que precisa ser revisado em ambientes em rápida mudança.

Diante desses argumentos, este estudo teve como objetivo analisar a evolução conceitual e teó-

rica da inovação e da internacionalização das empresas, bem como identificar o mapeamento do domínio de conhecimento dessas temáticas (cocitação dos artigos mais citados) e apresentar os estudos fronteiriços (pareamento bibliográfico). Espera-se que este estudo contribua para a literatura apresentando elementos para aumentar a compreensão da evolução desses constructos e a identificação de temas emergentes que estão sendo investigados nessas áreas.

Além disso, espera-se que o estudo forneça novos *insights* para pesquisas futuras. Com a sistematização da literatura desta pesquisa, novos estudos poderão identificar temas emergentes e desenvolver investigações mais aprofundadas sobre esses tópicos. A pesquisa também poderá ser utilizada por gestores de empresas que estão em processo de internacionalização ou que estão elaborando estratégias visando à internacionalização.

De maneira mais clara, a presente pesquisa contribuirá para o avanço teórico em duas perspectivas. Em primeiro lugar, ao mapear e identificar o surgimento e o desenvolvimento do campo científico sobre internacionalização e inovação, permitirá identificar correntes teóricas, temas de pesquisa e a base teórica que fundamentou o corpo de pesquisa sobre esses temas. Em segundo lugar, contribuirá ao mapear os estudos de fronteira, temas emergentes e lacunas atuais de pesquisa sobre inovação e internacionalização, apresentando esses elementos nos *clusters* de mapeamento bibliográfico. A identificação desses *clusters* poderá direcionar o fluxo de novas pesquisas para esclarecer lacunas teóricas atuais sobre essas temáticas.

Com relação às contribuições gerenciais, a pesquisa apresentará seis temáticas por meio do mapa de pareamento bibliográfico. Os gestores poderão utilizar os resultados para enfatizar ações de P&D, especialmente em economias emergentes; implantar ações de orientação empreendedora e inovação no desempenho das exportações; desenvolver capacidades de inovação com base nas capacidades identificadas em empresas globais; formar parcerias estratégicas ou redes interorganizacionais para potencializar inovações e melhorar suas capacidades de internacionalização; e, por fim, incorporar estratégias de aprendizagem e renovação para aprimorar o processo de internacionalização.

O estudo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, é apresentada a introdução, contendo a contextualização, a problemática, a questão de pesquisa, o objetivo e as contribuições esperadas. Na sequência, é apresentado um breve referencial teórico (embora não seja comum em estudos bibliométricos, entende-se que é importante apresentar uma fundamentação teórica para a temática de inovação e internacionalização de empresas). Em seguida, são apresentados os métodos da pesquisa, com destaque para os procedimentos de coleta de dados (amostra) e técnicas de análise de dados. Na quarta seção, são trazidos os resultados e é realizada a discussão dos *clusters* identificados no mapa de cocitação e pareamento bibliográfico. Por fim, na última seção, estão as conclusões, incluindo as contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros.

1. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo revisional, elaborado com técnicas bibliométricas. Cabe destacar que esse tipo de estudo fornece um panorama de um campo científico, como também possibilita o mapeamento do surgimento e evolução de um fenômeno científico e oferece um quadro geral sobre os autores mais citados/influentes, instituições de ensino onde as principais publicações são elaboradas, redes de cooperação entre autores, recorrência de palavras-chave e estudos fronteiriços sobre determinado tema (Zupic & Cater, 2015). Estudos bibliométricos são importantes para identificar a tendência de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, correntes teóricas convergentes e divergentes de uma temática e obsolescências (Zhu et al., 2021).

Optou-se por utilizar técnicas bibliométricas na presente pesquisa por causa da necessidade de sistematização do corpo de pesquisa dos últimos dez anos sobre inovação e internacionalização de empresas, uma vez que, para mapear o surgimento, evolução e de forma geral o domínio de conhecimento sobre essas temáticas foi necessário tratar um grande volume de publicações científicas em base de dados. Isso não seria possível sem a aplicação de técnicas bibliométricas, ou seja, o objetivo do estudo não seria alcançado.

Nesse sentido, o método bibliométrico utilizado nesta pesquisa, além de ser essencial para atingir os objetivos propostos, também contribui para o avan-

ço teórico, pois possibilitou apresentar um quadro sistematizado (*clusters* temáticos) sobre o surgimento, evolução e fronteiras do conhecimento a respeito da inovação e internacionalização de empresas. O argumento de que técnicas bibliométricas são fundamentais para tratar grande volume de dados de publicações está alicerçado em Donthu et al. (2021), que afirmam que a bibliometria é uma ferramenta que possibilita a sistematização e organização de um grande volume de dados, proporcionando mapear o surgimento, evolução e fronteiras do conhecimento sobre determinado campo científico.

A análise bibliométrica pode ser elaborada com base em cinco técnicas consideradas principais:

- análise de citação;
- análise de cocitação;
- acoplamento bibliográfico (pareamento);
- análise de coautoria;
- análise de copalavras (Donthu et al., 2021; Zupic & Cater, 2015).

Neste estudo utilizamos apenas as técnicas de análise, cocitação e pareamento bibliográfico, consideradas técnicas predominantes para análise de relações entre citações dos estudos (Marshakova, 1981). A escolha dessas duas técnicas foi realizada com base no escopo e nos objetivos deste estudo.

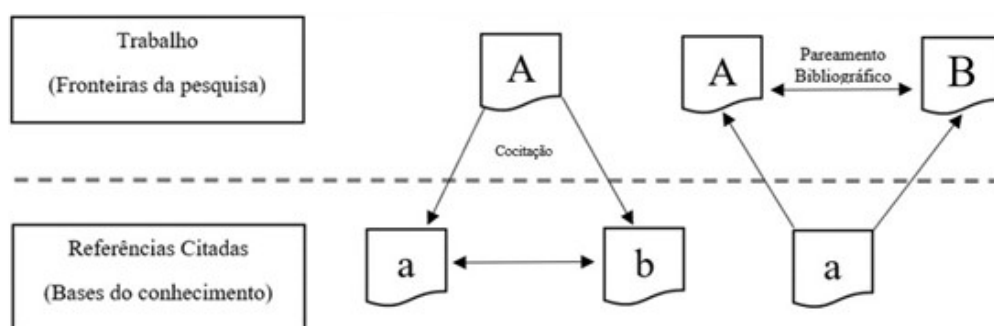
Com relação à escolha da técnica de análise de cocitação e pareamento bibliográfico, cabe mencionar que essas técnicas permitem analisar as relações entre as citações dos estudos selecionados na amostra, possibilitando rastrear o domínio de conhecimento em determinado campo científico (Zupic & Cater, 2015). De forma mais clara, optou-se nesta pesquisa por utilizar a técnica de análise de cocitação, que é adequada para mapear o surgimento e evolução de determinado campo científico por meio da análise

de referências em comum de dois estudos. A técnica possibilitou que a pesquisa identificasse o surgimento e evolução das temáticas inovação e internacionalização de empresas entre 2013 e 2022.

Por outro lado, optou-se por utilizar a técnica de pareamento bibliográfico para mapear as fronteiras do conhecimento por meio da identificação dos estudos fronteiros (mais recentes) sobre inovação e internacionalização, possibilitando assim fornecer por meio desta pesquisa novos direcionamentos para pesquisas futuras, viabilizando o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Cabe destacar que uma das principais aplicações de uma pesquisa bibliométrica se refere à sua capacidade de fornecer por meio do mapa de pareamento bibliográfico uma agenda para novas pesquisas. A Figura 1 apresenta essas duas técnicas.

Com base nos objetivos propostos por esta pesquisa, optou-se por coletar os artigos da amostra na base de dados Web of Science. A escolha foi determinada por causa da importância dessa base de dados, uma vez que ela concentra os periódicos mais influentes e com maior impacto em termos de métricas de publicação, assim como pela quantidade de artigos sobre a temática. Cabe frisar que a Web of Science é a base de dados mais antiga e que possui a maior cobertura em termos de indexação de periódicos (Birkle et al., 2021). A base de dados tem maior confiabilidade em comparação com outras bases e saídas gráficas descritivas de fácil compreensão (Birkle et al., 2021). A Web of Science foi desenvolvida com base no Science Citation Index, fundado por Eugene Garfield em 1964, que expandiu sua cobertura seletiva, equilibrada e completa das principais pesquisas do mundo para abranger cerca de 34 mil periódicos atualmente (Birkle et al., 2021).

A ferramenta utilizada para mapeamento dos *clusters* de cocitação e pareamento bibliográfico foi o *soft-*



Fonte: Zupic e Cater (2015).

Figura 1. Cocitação e acoplamento bibliográfico.

ware VOSviewer. Optou-se pelo VOSviewer por este ser um *software* livre, ou seja, gratuito. Isso possibilita fácil acesso aos pesquisadores. Também se levaram em consideração a qualidade das saídas gráficas e a facilidade na interpretação das relações entre os estudos, como, por exemplo, força de *link*, densidade e *links* com outros estudos (Van Eck & Waltman, 2018).

Para seleção de artigos da amostra, os termos *innovation* e *internacionalization* foram pesquisados conjuntamente no campo tópico (título, resumo e palavras-chave) na interface de pesquisa principal da base de dados Web of Science. Inicialmente, foram encontrados 3.223 documentos, visando à transparência e à possibilidade de replicação, que é um atributo essencial em estudos bibliométricos. Foram excluídos 129 artigos com acesso antecipado e 122 documentos publicados no ano de 2023, que ainda estava vigente. Com isso, a amostra foi reduzida para 2.972 documentos. Posteriormente, foram considerados em função do rigor metodológico apenas artigos (esse tipo de documento passa por avaliação do tipo cega por dois ou três revisores), ou seja, verificaram-se o rigor metodológico e as contribuições do estudo. Com isso, os resultados alcançaram 2.241 artigos. Aplicou-se também o filtro de áreas de conhecimento. Nessa etapa foram mantidos apenas estudos realizados no campo de ciências sociais aplicadas (gestão, negócios, economia, turismo, hospitalidade e lazer). Com a aplicação desse filtro, restaram 1.322 artigos. Por fim, somente artigos publicados na língua inglesa foram considerados, levando à amostra final de 1.322 artigos.

Os filtros aplicados consistiram em selecionar publicações com maior rigor teórico e metodológico, pois se optou por selecionar apenas artigos. De forma geral, os artigos passam por várias análises, e são selecionados apenas manuscritos que geram contribuições teóricas e gerenciais. Cabe destacar que a representatividade da pesquisa em termos de proporção de documentos selecionados é de acima de 50%, uma vez que foram selecionados 1.322 artigos do total de 3.223 documentos identificados na busca preliminar (antes da aplicação dos filtros). Mas, quando se analisa de forma mais minuciosa, percebe-se que a representatividade é maior qualitativamente, pois os principais periódicos em termos de impacto sobre as temáticas aceitam apenas artigos que passem por avaliação *double review*. Nesse sentido, entende-se

que a presente pesquisa selecionou os artigos com maior impacto, uma vez que foram publicados por periódicos rigorosos.

Para minimizar possíveis impactos em descon siderar outras publicações importantes sobre a temática, foi realizado um levantamento com os mesmos termos de busca e os mesmos critérios de exclusão na base de dados Scopus. Comparamos os resultados entre as bases com o auxílio de uma planilha no formato de Excel. Constatou-se sobreposição de 86% entre as bases, ou seja, 86% dos estudos da nossa amostra coletada na Web of Science também foi publicada na base de dados Scopus. Diante disso, optou-se por utilizar os dados levantados na base Web of Science, com base no argumento de Gluck (1990), que afirma que, quando se trata de sobreposição entre as bases, quanto maior a sobreposição, maior a similaridade de estudos, ou seja, quando maior a similaridade nas bases, menor a importância em analisar as duas bases de dados simultaneamente. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na Figura 2.

A Figura 3 contém a evolução da publicação de estudos sobre inovação e internacionalização de empresas. Optou-se por analisar o fluxo de pesquisa dessas temáticas nos últimos dez anos para apresentar o estado da arte das discussões e as perspectivas atuais. Ao analisar o gráfico, percebe-se o aumento exponencial da quantidade de artigos publicados de 2018 em diante, chegando à marca de 200 publicações. Em parte, pode-se explicar esse aumento pela ampliação das relações bilaterais em negociações internacionais, mas não necessariamente apenas esse fato contribui para tal crescimento. Nesse sentido, ao examinarmos os mapas de cocitação e pareamento bibliográfico, traçamos algumas possibilidades.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS BIBLIOMÉTRICOS

Os 1.322 estudos que compõem a amostra desta pesquisa foram importados no *software* VOSviewer para viabilizar a elaboração do mapa de cocitação e pareamento bibliográfico. O mapa de cocitação resultou na identificação de três *clusters*, que são abordados em profundidade na sequência desta pesquisa. Para possibilitar a visualização gráfica e as relações entre os estudos, o *software* foi configurado para incluir apenas artigos citados no mínimo cinco vezes.

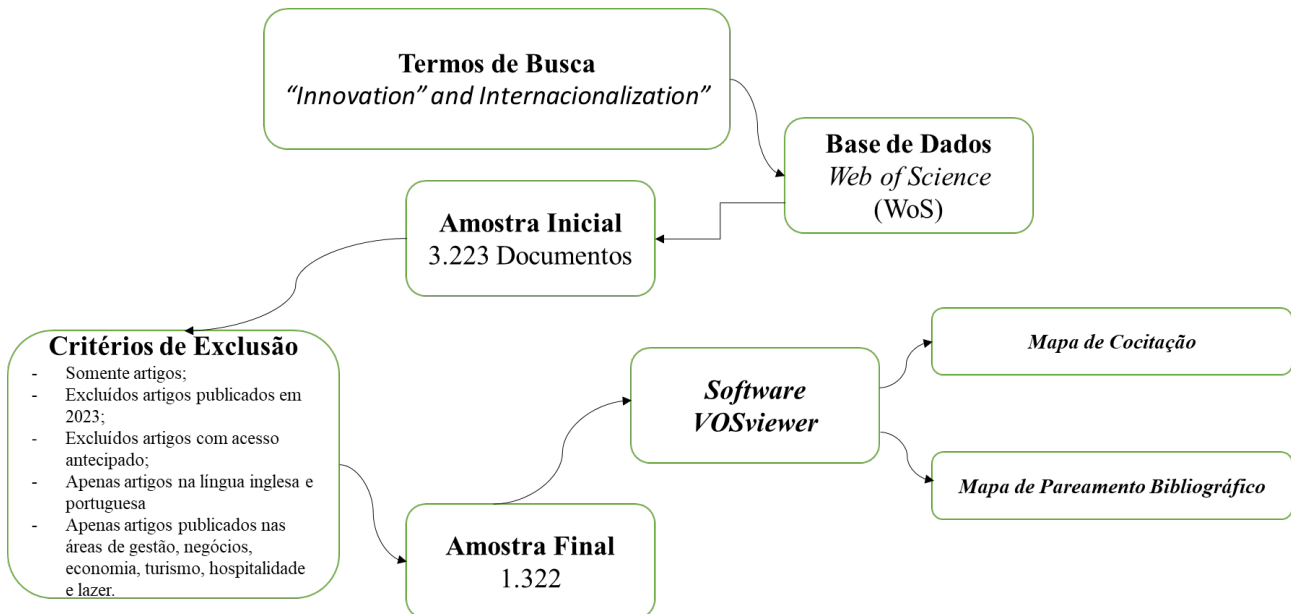


Figura 2. Desenho metodológico da pesquisa.

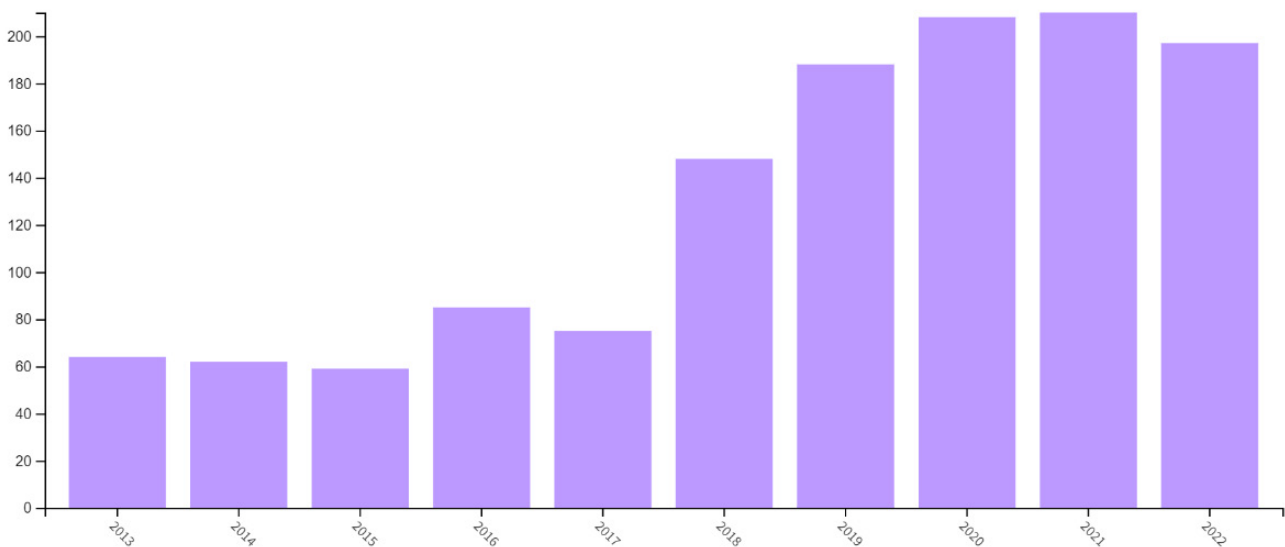


Figura 3. Evolução das publicações sobre inovação e internacionalização de empresas na Web of Science.

2.1. Análise de cocitação

De acordo com o manual do *software* VOSviewer, estudos seminais sobre inovação e internacionalização de empresas e a importância de P&D (*cluster* vermelho) foi o principal *cluster* do mapa de cocitação VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2018). Esse *cluster* é composto de 161 estudos seminais sobre inovação e internacionalização e importância de P&D, ou seja, estudos que direcionaram o fluxo de pesquisa em termos de teorias de base e fundamentação teórica. O estudo mais influente desse *cluster* foi elaborado

por Cohen & Levinthal (1990). Trata-se de uma obra de extrema importância, pois investiga como P&D contribui para a melhoria do desempenho organizacional e como a estrutura organizacional impacta no processo de desenvolvimento de inovações por meio da pesquisa e do desenvolvimento. Esse estudo tem força de *link* de 1.660, foi citado 72 vezes por outros estudos da amostra e possui *link* com 382 estudos.

O segundo estudo mais influente desse *cluster* consiste na pesquisa seminal sobre internacionalização de empresas que foi desenvolvida por Hitt et al. (1997). Os autores afirmam no estudo que a diver-

sificação internacional está negativamente relacionada ao desempenho em empresas não diversificadas, positivamente relacionada em empresas altamente diversificadas em produtos e curvilinearmente relacionada em empresas moderadamente diversificadas em produtos. A diversificação internacional também está positivamente relacionada à intensidade de P&D, mas os efeitos da interação com a diversificação de produtos são negativos. Os resultados desse estudo fornecem evidências da importância da diversificação internacional para a vantagem competitiva, mas também sugerem as complexidades de implementá-la para obter essas vantagens em empresas com produtos diversificados. Esse estudo possui força de *link* de 1.745, foi citado 66 vezes por outros estudos e tem *link* com 376 estudos.

Processos de aquisição de conhecimentos externos e barreiras na internacionalização de empresas compõem o *cluster* verde. O *cluster* verde é o segundo *cluster* em termos de importância no mapa de cocitação do *software* VOSviewer, composto de 141 estudos. A temática analisada pelos estudos desse *cluster* se refere à análise dos processos de aquisição de conhecimentos externos necessários e das barreiras das empresas na internacionalização.

O principal estudo desse *cluster* é um artigo escrito por Johanson e Vahlne (1977). Os autores desenvolveram nesse estudo, com base na pesquisa empírica, um modelo do processo de internacionalização da empresa. O modelo foca na aquisição gradual, integração e uso de conhecimento sobre mercados e operações estrangeiras e no aumento gradual de compromissos com mercados estrangeiros. Particularmente, a atenção está concentrada no crescente envolvimento com o país estrangeiro individual. Esse estudo tem força de *link* de 3.181, foi citado 144 vezes por outros estudos da amostra e tem *link* com 405 estudos.

O segundo estudo mais importante desse *cluster* foi elaborado por Knight (2004). Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no contexto de internacionalização de instituições de ensino superior cujo objetivo foi estudar a internacionalização tanto em nível institucional quanto nacional/setorial. Ambos os níveis são importantes. O nível nacional/setorial tem influência relevante na dimensão internacional por meio de políticas, financiamento, programas e estruturas regulatórias, no entanto geralmente é no nível

institucional que ocorre o verdadeiro processo de internacionalização. Esse artigo analisa o significado, definição, justificativas e abordagens de internacionalização usando uma abordagem de baixo para cima (institucional) e uma abordagem de cima para baixo (nacional/setorial) e examina a relação dinâmica entre esses dois níveis. São identificadas as principais questões políticas e questões para a direção futura da internacionalização. O estudo possui força de *link* de 2.619, foi citado 109 vezes por outros estudos e tem 367 *links* com outros estudos.

O *cluster* azul, visão baseada em recursos e a influência das competências dos colaboradores da área de P&D no desempenho das empresas, é o último identificado na nossa análise. Esse *cluster* é formado de 110 estudos, que utilizam a perspectiva de recursos para investigar as influências das competências da equipe de P&D nas inovações e consequentemente no desempenho das empresas.

O estudo mais influente desse *cluster* é o estudo seminal da visão baseada em recursos da área de gestão estratégica elaborado por Barney (1991). Ele possui força de *link* de 1.788, foi citado 89 vezes por outros estudos que compõem a amostra desta pesquisa e tem *link* com 390 estudos. O estudo examinou a ligação entre os recursos da empresa e a vantagem competitiva sustentada. Quatro indicadores empíricos do potencial dos recursos da empresa para gerar valor de vantagem competitiva sustentada, raridade, imitabilidade, substitutibilidade e organização dos recursos, são discutidos. O modelo é aplicado analisando-se o potencial de vários recursos da empresa para gerar vantagens competitivas sustentadas. O artigo conclui examinando as implicações desse modelo de recurso firme de vantagem competitiva sustentada para outras disciplinas de negócios.

O segundo estudo mais importante do *cluster* azul foi desenvolvido por Kafouros (2008). O autor afirma nesta pesquisa que há muito se reconhece que a P&D desempenha papel fundamental na batalha global pela liderança tecnológica. No entanto, por causa da intensa concorrência e das imitações dos rivais, as empresas nem sempre conseguem colher os frutos de suas inovações. Nesse sentido, examinam-se nessa pesquisa de forma teórica e empiricamente os impactos da inovação e do conhecimento científico sobre o desempenho da produtividade das corporações multinacionais e as condições sob as quais as

empresas se beneficiam de suas descobertas tecnológicas. O livro também investiga até que ponto os esforços de pesquisa de outras empresas podem contribuir para a produtividade de uma empresa e como as multinacionais se baseiam em invenções, ideias e conhecimentos externos. O mapa de cocitação com os *clusters* identificados é apresentado na Figura 4.

2.2. Análise de pareamento bibliográfico

A análise de pareamento bibliográfico possibilitou apresentar os estudos fronteiriços, ou seja, as tendências de pesquisas atuais e os caminhos para pesquisas futuras sobre a relação entre as temáticas inovação e internacionalização de empresas. O mapa de pareamento bibliográfico resultou na identificação de seis *clusters*, que serão discutidos em profundidade nesta pesquisa.

O *cluster* vermelho, a importância da pesquisa e desenvolvimento no processo de inovação e internacionalização em economias emergentes, foi o principal *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico. Esse *cluster* é formado de 78 artigos, e a temática analisada predominantemente se refere à importância de P&D no processo de inovação e internacionalização em economias emergentes.

O principal estudo desse *cluster* foi elaborado por Awate et al. (2015). Os autores analisaram internacionalização de empresas em países em desenvolvimento em comparação com multinacionais de economia avançada (AMNEs), bem como para as multinacio-

nais de economia emergente (EMNEs). Investigaram a internacionalização da pesquisa e desenvolvimento da EMNE comparando-a com a das AMNEs no contexto de uma indústria emergente e intensiva em conhecimento. Descobrimos que esses dois são processos fundamentalmente diferentes. Embora a internacionalização das atividades de P&D da AMNE possa ser explicada em grande parte em termos das estratégias gêmeas de exploração de competências e criação de competências, a internacionalização da área de P&D da EMNE está enraizada na estratégia global de recuperação das empresas para se equipararem aos líderes da indústria. Uma comparação aprofundada dos fluxos de conhecimento revela que, nas AMNEs, a sede geralmente serve como a principal fonte de conhecimento para as subsidiárias de P&D. O estudo possui força de *link* de 401, foi citado 227 vezes por outros estudos da amostra e têm 145 *links* com outros estudos.

O segundo estudo mais influente desse *cluster* foi elaborado pelos autores Piperopoulos e Dimov (2018). Esse estudo afirma que, embora pesquisas anteriores conceituem como a busca de conhecimento motiva a internacionalização de empresas de mercados emergentes (EMEs), se o investimento estrangeiro direto externo (OFDI) de fato leva a um melhor desempenho de inovação tem recebido atenção limitada. Abordou-se esse assunto nessa pesquisa conceituando como o OFDI das EMEs chinesas melhora o desempenho de aprendizagem organizacional e inovação de suas subsidiárias e se as escolhas de locali-

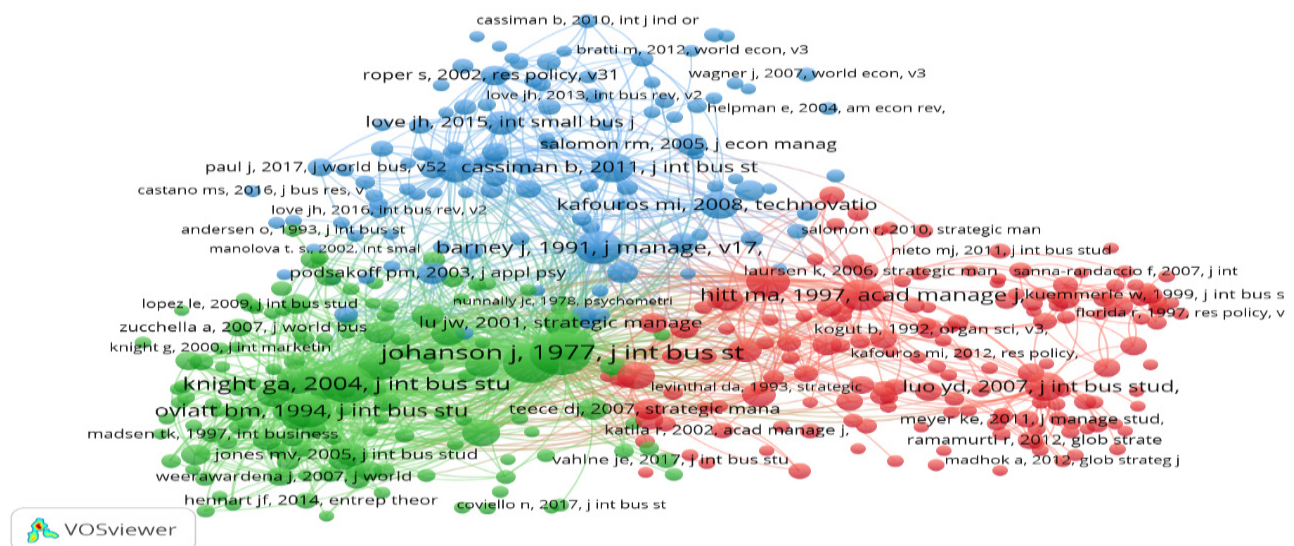


Figura 4. Mapa de cocitação.

zação geográfica influenciam essa relação. A análise de dados em painel de EMEs chinesas mostra que o OFDI tem efeito positivo no desempenho de inovação das subsidiárias de EMEs chinesas e que esse efeito é mais forte quando o OFDI é direcionado para países desenvolvidos e não emergentes. O estudo possui força de *link* de 369, foi citado 166 vezes por outros estudos e tem 156 *links* com outros estudos.

O segundo *cluster* em termos de importância do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* verde, papel da orientação empreendedora, orientação ao mercado, inovação tecnológica e inovação organizacional na melhoria do desempenho de exportações. Esse *cluster* é formado de 51 estudos. A temática analisada por estudos desse *cluster* diz respeito ao papel da orientação empreendedora, orientação para o mercado, inovação tecnológica e inovação organizacional para melhoria do desempenho de empresas exportadoras.

O estudo mais influente desse *cluster* foi desenvolvido por Goudarz e Ciabuschi (2017). Esse estudo possui força de *link* de 737, possui *links* com 197 estudos e foi citado 119 vezes por outros estudos. Os autores analisaram nele a relevância de diferentes tipos de inovação para o desempenho exportador das empresas. Apesar das amplas pesquisas sobre a relação inovação-desempenho, estudos anteriores têm se concentrado principalmente em inovações tecnológicas, deixando os efeitos das inovações organizacionais relativamente inexplorados. Hipóteses sobre a relação entre inovações organizacionais e tecnológicas e o desempenho das empresas exportadoras são testadas por modelagem de equações estruturais usando dados de 218 empreendimentos de exportação suecos. Os resultados indicam que a inovação organizacional melhora o desempenho exportador direta e indiretamente por meio da sustentação da inovação tecnológica.

O segundo estudo mais importante desse *cluster* foi elaborado por Boso et al. (2012). O estudo possui força de *link* de 393, 147 *links* com outros estudos e foi citado 107 vezes por outros estudos da nossa amostra. Ele explorou como dois recursos específicos baseados no mercado, os comportamentos orientados para o empreendedorismo exportador e os comportamentos orientados para o mercado de exportação, atuam para impulsionar o desempenho das inovações de produtos das empresas em seus

mercados de exportação. Com base em dados de 164 exportadores ganenses, os resultados indicaram que tanto o comportamento orientado para o empreendedorismo exportador quanto o comportamento orientado para o mercado de exportação impulsionam o sucesso da inovação de produtos de exportação. É mais provável que o comportamento orientado para o empreendedorismo seja um motor do sucesso da inovação de produtos quando o comportamento orientado para o mercado é forte.

Características demográficas (idade, tamanho e experiência), características geográficas e efeitos no desempenho de exportações e na internacionalização é o terceiro *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico, o azul. Esse *cluster* é composto de 49 artigos, e a temática predominante analisada pelos estudos desse *cluster* foi a análise dos efeitos das características demográficas (idade, tamanho e experiência) e características geográficas das empresas no desempenho de exportações e da internacionalização.

O estudo mais influente desse *cluster* foi escrito pelos autores D'Angelo e Zeller (2013). Ele possui força de *link* de 916, 199 *links* com outros estudos e foi citado 113 vezes por outros estudos da nossa amostra. Os autores consideraram os determinantes do desempenho das pequenas e médias empresas exportadoras utilizando um inquérito às pequenas e médias empresas do Reino Unido internacionalmente envolvidas. Eles desenvolveram um modelo que incorpora efeitos de aprendizagem organizacional e gerencial prévia. A análise empírica permitiu, então, identificar separadamente os efeitos positivos sobre a exportação da experiência internacional da firma e os efeitos negativos da idade da firma. Os efeitos positivos da exportação também resultaram do conhecimento enxertado — adquirido pelo recrutamento de gestores com experiência internacional prévia.

O segundo estudo mais importante do *cluster* azul foi elaborado pelos autores Love e Roper (2016). Possui força de *link* de 916, 197 *links* com outros estudos e foi citado 124 vezes por outros estudos. O objetivo deste artigo foi examinar os determinantes de dois caminhos geográficos distintos para a internacionalização de pequenas e médias empresas. Caminhos regionais e globais foram justapostos para estudar a influência no desempenho das exportações de recursos intangíveis-chave selecionados, a saber, inovação, gestão de recursos humanos, *networking* e experiência da empresa.

Capacidades diferenciadas de inovação e internacionalização de empresas que nascem globais — globais natas, o *cluster* amarelo é o quarto em termos de importância do mapa de pareamento bibliográfico. O *cluster* é composto de 37 estudos, e a temática analisada pelos estudos desse *cluster* se refere à análise do papel das capacidades diferenciadas de inovação e internacionalização de empresas que nascem globais — empresas globais natas.

O estudo mais influente desse *cluster* foi desenvolvido por Cavusgil e Cavaleiro (2015). Ele possui força de *link* de 784, 176 *links* com outros estudos e foi citado 463 vezes por outros estudos. O estudo consiste em um comentário e reflexão sobre o artigo de 2004 dos próprios autores no *Journal of International Business Studies*, “Innovation, Organizational Capabilities, and the Born Global Firm”, que forneceu uma estrutura para o fenômeno da internacionalização precoce e rápida entre empresas jovens e empreendedoras. Esse trabalho pode ser caracterizado como uma integração do pensamento mercadológico, empreendedor e baseado em capacidades em torno da exportação, posicionando-se como o exportador global nato. O artigo também relatou resultados de um estudo nacional de empresas iniciantes que se expandiram para o exterior no início de sua evolução. No presente comentário, os autores refletiram sobre as contribuições do artigo de 2004, revisando os estudos sobre o tema da última década e oferecendo sugestões para futuras investigações.

O segundo estudo mais importante do *cluster* amarelo foi elaborado por Coviello (2015), possui força de *link* de 706, 202 *links* com outros estudos e foi citado 176 vezes por outros estudos da amostra. Também se trata de um comentário referente ao artigo vencedor do Prêmio da Década do *Journal of International Business Studies* de Knight e Cavusgil e oferece inúmeras contribuições para a pesquisa em negócios internacionais. Como exemplo, avança na conversa interdisciplinar sobre internacionalização empresarial. Uma revisão crítica de seu estudo revela, no entanto, que certos achados necessitam de reinterpretação. Esse comentário faz isso, discutindo as implicações resultantes e a questão de quando é (in)apropriado usar o termo *born global*. Partes de Knight e Cavusgil são então usadas como base para identificar questões de pesquisa no nível da empresa. Finalmente, pontos da retrospectiva de Cavusgil e

Knight são usados para argumentar que precisamos de uma maior compreensão do(s) indivíduo(s) central(is) para o comportamento de internacionalização da empresa. As sugestões de pesquisa são feitas com base em conceitos e teorias das literaturas de empreendedorismo, inovação e psicologia.

Clusters de negócios, redes interorganizacionais e *ibusiness* e os efeitos no processo de internacionalização de empresas, o *cluster* roxo, é o quinto do mapa de pareamento bibliográfico. Esse *cluster* é composto de 29 artigos, e a temática predominante analisada pelos estudos desse *cluster* foi a análise de como estratégias competitivas de *clusters* de negócios, redes interorganizacionais e *ibusiness* podem contribuir para melhoria da capacidade de internacionalização das empresas.

O estudo mais influente desse *cluster* foi escrito por Brouthers e Hennart (2016). O estudo possui força de *link* de 574, 173 *links* com outros estudos e foi citado 141 vezes por outros estudos da nossa amostra. Os autores afirmaram que estenderam a teoria da internacionalização existente para abranger esse novo tipo de organização. Teorizaram que, como as firmas de *ibusiness* produzem valor por meio da criação e coordenação de uma rede de usuários, essas empresas tendem a sofrer maiores passivos de *outsidership* quando se expandem para o exterior e, portanto, se concentram em processos de adoção de usuários baseados em rede e difusão à medida que se internacionalizam. Com base em uma investigação multicaso de uma amostra de firmas de *ibusiness*, desenvolveram novas teorias e hipóteses testáveis. Assim, segundo os autores, foi fornecida uma importante contribuição ao expandir a teoria da internacionalização para um novo conjunto de firmas.

O segundo estudo mais importante do *cluster* azul foi elaborado pelos autores Felzensztein e Giménez (2019). O estudo possui força de *link* de 254, 119 *links* com outros estudos e foi citado 52 vezes por outros estudos. O estudo fornece uma comparação de três países e examina a internacionalização de enólogos familiares em distintos *clusters* regionais de vinhos da Argentina, Chile e Nova Zelândia. Foram realizadas entrevistas em profundidade com proprietários-operadores, para entender os *drivers* e barreiras à internacionalização de seus negócios. Os principais resultados revelaram que, embora o tamanho e a idade não sejam determinantes da ca-

pacidade ou propensão a exportar vinho, a existência de um organismo industrial independente tem impacto positivo e acelera grandemente o processo de internacionalização, fornecendo uma rota eficaz para as pequenas empresas estabelecerem sua(s) marca(s), muitas vezes relativamente desconhecida(s), em mercados externos lucrativos.

O último *cluster* identificado no mapa de pareamento bibliográfico, capacidade de aprendizagem e renovação estratégica como estratégias para melhorar o processo de internacionalização de empresas, é o azul-claro, formado por apenas três estudos, que analisaram a capacidade de aprendizagem e renovação estratégica como estratégias para melhorar o processo de internacionalização de empresas.

O estudo mais influente desse *cluster* foi desenvolvido por Riviere e Suder (2016). Esse estudo possui força de *link* de 904, 204 *links* com outros estudos e foi citado 18 vezes por outros estudos. Os autores basearam-se na literatura de internacionalização e estratégia para investigar o que se sabe sobre se e como as empresas renovam suas capacidades por meio da internacionalização. Anteciparam que o escopo da internacionalização tem efeito em forma de U invertido sobre a capacidade da empresa de criar alternativas de renovação, permitindo assim o desenvolvimento de capacidades de renovação, no entanto também chamaram a atenção para os fatores que podem representar limitações do papel da internacionalização para a renovação estratégica. Estratégias de interna-

cionalização relacionadas a decisões de localização, tempo e modo de risco são antecedentes de estratégias de renovação de capacidade, descobertas como caminhos de renovação lineares *versus* não lineares.

O segundo estudo mais importante do *cluster* azul-claro foi elaborado por Tsai (2014), possui força de *link* de 509, 164 *links* com outros estudos e foi citado 21 vezes por outros estudos da amostra. Baseando-se na intensidade de P&D e na capacidade de aprendizagem, esse estudo concluiu que existe relação em forma de S entre a internacionalização da empresa e o desempenho. Os resultados também mostraram que a intensidade de P&D e a capacidade de aprendizagem fortalecem significativamente o impacto da internacionalização no desempenho das empresas. Esses resultados implicaram que a intensidade de P&D e a capacidade de aprendizado são os principais impulsionadores do sucesso de empresas de mercados emergentes avançados em mercados estrangeiros. O mapa de pareamento bibliográfico com os *clusters* identificados é apresentado na Figura 5.

3. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão bibliométrica foram identificados, por meio de mapa de cocitação, a estrutura intelectual, o surgimento e a evolução da relação entre inovação e internacionalização de empresas na literatura. Além disso, também foram identificadas, por meio de mapa de pareamento bibliográfico, as fron-

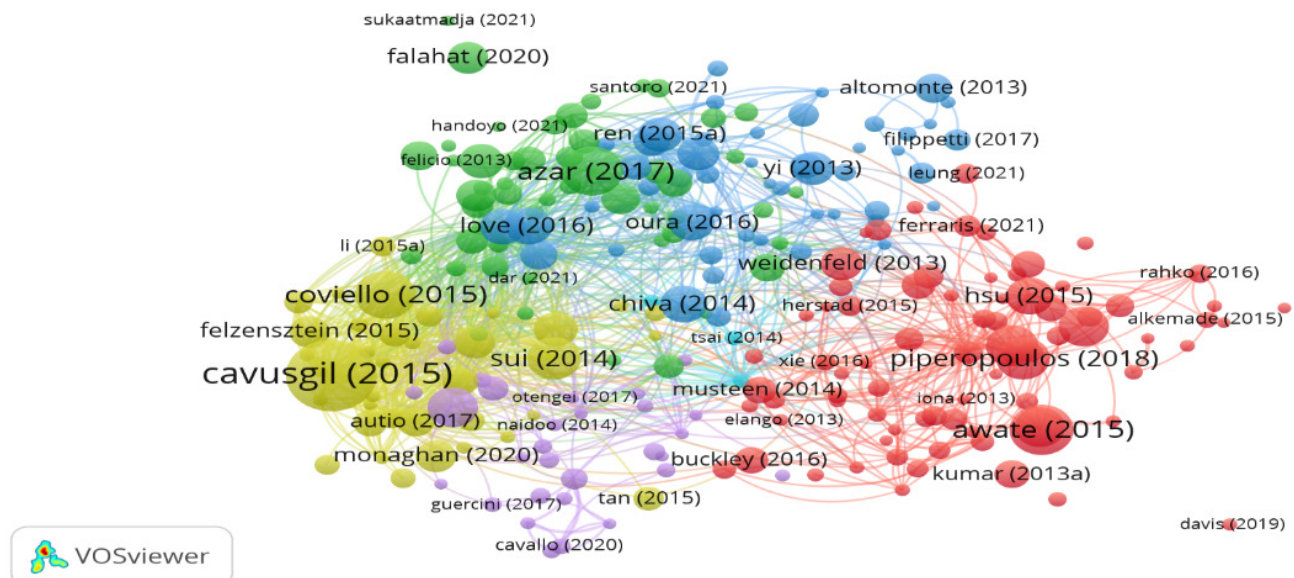


Figura 5. Mapa de pareamento bibliográfico.

teiras das áreas de estudo sobre essas temáticas, assim como as tendências de pesquisa e *insights* para estudos futuros. A seguir, são apresentadas as principais implicações teóricas e gerenciais e uma extensa sugestão de avenidas futuras.

3.1. Implicações teóricas

A literatura sobre inovação e internacionalização tem se desenvolvido de maneira multifacetada. Nossos resultados demonstraram a importância do investimento estrangeiro direto nas empresas sobretudo em multinacionais de economias emergentes. Como destacado por Awate et al. (2015), o processo de internacionalização da P&D em multinacionais de economias emergentes é fundamentalmente diferente daquele das multinacionais de economias avançadas. Enquanto as multinacionais de economias avançadas adotam estratégias de exploração e criação de competências, as de economia emergente focam na recuperação e na tentativa de se igualar aos líderes de mercado. Isso reflete a importância da P&D como mecanismo de aprendizado e inovação, essencial para as empresas de economias emergentes superarem desvantagens competitivas e se aproximarem dos padrões globais.

Também foi descoberta a importância da orientação empreendedora no processo de inovação e internacionalização. A inovação organizacional é vista como uma forma indireta de melhorar o desempenho exportador por meio do apoio à inovação tecnológica, o que desafia a visão tradicional de que apenas a inovação tecnológica impacta o sucesso nas exportações (Goudarz & Ciabuschi, 2017). Boso et al. (2012) adicionam que o comportamento empreendedor e aquele orientado ao mercado são fatores críticos para o sucesso da inovação de produtos nos mercados de exportação, ampliando a noção de que tanto os aspectos tecnológicos quanto organizacionais são interdependentes.

Em nossa pesquisa, também foram descobertos os efeitos demográficos e geográficos no desempenho de exportações e internacionalização. D'Angelo e Zeller (2013) sugerem que a experiência internacional da firma e o conhecimento de gestores com experiência internacional são fatores-chave para o desempenho exportador, destacando a importância do capital humano e da experiência or-

ganizacional. Quanto aos aspectos geográficos, foi descoberto que diferentes rotas geográficas (regionais e globais) influenciam a internacionalização de pequenas e médias empresas. Isso evidencia ainda mais o papel dos recursos intangíveis, como inovação e redes de relacionamento.

Esses achados teóricos oferecem um entendimento abrangente sobre como as empresas de economia emergente inovam e se internacionalizam. Destacam-se as diferenças nas estratégias de P&D entre multinacionais de economias emergentes e avançadas, o impacto de fatores geográficos e demográficos no desempenho exportador, além da importância de capacidades de inovação tanto organizacionais quanto tecnológicas para o sucesso nas exportações. Por fim, a rápida internacionalização de empresas nascidas globais é uma área emergente que sugere a necessidade de mais estudos sobre os indivíduos responsáveis por essas decisões.

3.2. Implicações gerenciais

Os achados do estudo sugerem que empresas de economias emergentes devem focar em estratégias de P&D para fortalecer suas capacidades de inovação e competir globalmente. Ao contrário de multinacionais de economias avançadas, as multinacionais de economias emergentes podem usar a internacionalização do P&D como uma forma de adquirir conhecimento e recuperar sua posição competitiva em relação aos líderes do setor. Gerentes de empresas em economias emergentes devem priorizar a localização de suas operações de P&D em mercados desenvolvidos, em que podem acessar recursos tecnológicos e acelerar seu desempenho de inovação.

No contexto de empresas exportadoras, as inovações organizacionais e tecnológicas precisam ser gerenciadas em conjunto para otimizar o desempenho exportador. A inovação organizacional, por exemplo, pode ser usada para sustentar e maximizar a eficácia das inovações tecnológicas, resultando em maior sucesso nas exportações. Além disso, comportamentos orientados ao empreendedorismo e ao mercado são fundamentais para o sucesso da inovação de produtos, e os gestores devem integrar essas orientações nas suas estratégias de exportação para manter a competitividade.

Por fim, as pequenas e médias empresas que desejam se internacionalizar devem atentar-se à experiência internacional de seus gestores e à importância de construir redes globais. Contratar gestores com experiência em mercados internacionais pode melhorar o desempenho exportador, enquanto a adoção de estratégias regionais ou globais pode ser determinada pelas capacidades de inovação e de gestão. Empresas nascidas globais (*born globals*), de maneira particular, devem aproveitar suas capacidades inovadoras desde o início para expandir rapidamente e competir em âmbito internacional, sugerindo que os gestores dessas empresas devem ser ágeis e proativos ao explorar novas oportunidades globais.

3.3. Perspectivas para pesquisas futuras

A seguir, é apresentada na Tabela 1 uma lista não exaustiva de caminhos de pesquisa futuros usando métodos e explorando tópicos e temas importantes para o desenvolvimento da literatura.

O estudo tem algumas limitações. A primeira consiste na escolha apenas da base de dados Web of Science, pois, apesar de alto índice de sobreposição em relação à base de dados Scopus, se recomenda que os estudos futuros utilizem estudos das duas bases para uma análise mais robusta. Outra limitação se refere ao método, a análise bibliométrica, uma vez que, embora uma revisão bibliométrica seja uma técnica para identificar a evolução teórica da relação entre as temáticas inovação e internacionalização de empresas, ela não possibilita analisar em profundidade as divergências entre os estudos de cada *cluster*. Isso possibilitaria novos *insights*. Portanto, recomenda-se que estudos futuros realizem revisões sistemáticas da literatura, sobretudo em áreas identificadas no pareamento bibliográfico, pois os *clusters* identificados nesse mapa abordam tendências de estudos e as fronteiras do conhecimento da relação entre essas temáticas.

Tabela 1. Perspectivas para pesquisas futuras.

Perspectiva	Questão de pesquisa (QP)	Aplicação
Análise de redes sociais	<p>Q1. Como as redes globais e o <i>networking</i> afetam as empresas em seus processos de internacionalização?</p> <p>Q2. Como mapear os relacionamentos das grandes empresas com seus <i>stakeholders</i> no processo de inovação e internacionalização?</p> <p>Q3. Qual é a relação entre as redes de negócio e a pesquisa e desenvolvimento?</p>	Para estudar a importância das redes globais e o papel do <i>networking</i> no processo de internacionalização, a análise de redes sociais é uma ferramenta valiosa. Ela permite mapear e entender as conexões entre empresas, subsidiárias e mercados internacionais, identificando os nós mais influentes e os fluxos de conhecimento e inovação. A análise de redes sociais revela como as relações entre empresas influenciam o fluxo de conhecimento e inovação e internacionalização.
Fatores culturais e institucionais	<p>Q4. Como fatores culturais e institucionais influenciam a adoção de inovações organizacionais?</p> <p>Q5. Como esses fatores culturais e institucional afetam o processo de internacionalização das empresas?</p> <p>Q6. Quais são as diferenças dos processos de inovação em diferentes culturas?</p>	Estudos futuros poderiam investigar como fatores culturais e institucionais em diferentes países emergentes influenciam a adoção de inovações organizacionais. A inovação organizacional é importante, mas pouco se explora como essa inovação se ajusta a contextos institucionais variados, como regulamentações governamentais ou normas culturais.

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Perspectiva	Questão de pesquisa (QP)	Aplicação
Papel dos gestores em empresas nascidas globais	<p>Q7. Quais são as principais habilidades, experiências e redes de contato dos gestores de empresas nascidas globais?</p> <p>Q8. O que difere esses gestores de outras empresas?</p>	Há a necessidade de maior compreensão sobre o papel dos indivíduos, especialmente gestores e empreendedores, no processo de internacionalização de empresas nascidas globais. Estudos futuros poderiam investigar as habilidades, experiências e redes de contato desses indivíduos e como eles impactam diretamente as estratégias de internacionalização rápida e inovadora dessas empresas.
Impacto de tecnologias disruptivas na inovação e internacionalização de empresas de economias emergentes	<p>Q9. Quais são os impactos das tecnologias disruptivas em empresas de economia emergente?</p> <p>Q10. Como isso tem moldado os processos de inovação e de internacionalização dessas empresas?</p>	Com o avanço de tecnologias disruptivas (como inteligência artificial, <i>blockchain</i> , e internet das coisas), novas pesquisas poderiam explorar como essas inovações tecnológicas impactam a internacionalização das empresas de economia emergente e suas estratégias de pesquisa e desenvolvimento. Isso ajudaria a entender como novas tecnologias estão moldando as práticas de inovação e internacionalização em economias emergentes.

REFERÊNCIAS

Anand, J., McDermott, G., Mudambi, R., & Narula, R. (2021). Innovation in and from emerging economies: New insights and lessons for international business research. *Journal of International Business Studies*, 52, 545-559. <https://doi.org/10.1057/s41267-021-00426-1>

Awate, S., Larsen, M. M., & Mudambi, R. (2015). MNC subsidiaries and the evolution of knowledge networks: Insights from the auto industry. *Global Strategy Journal*, 5(2), 157-174.

Bahl, M., Lahiri, S., & Mukherjee, D. (2021). Managing internationalization and innovation tradeoffs in entrepreneurial firms: Evidence from transition economies. *Journal of World Business*, 56(1), 101150. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2020.101150>

Barney, J. (1991). Special theory forum the resource-based model of the firm: origins, implications, and

prospects. *Journal of Management*, 17(1), 97-98. <https://doi.org/10.1177/014920639101700107>

Bertrand, O. (2009). Effects of foreign acquisitions on R&D activity: Evidence from firm-level data for France. *Research Policy*, 38(6), 1021-1031. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2009.03.001>

Birkle, C., Burcharth, A., & Costa, M. (2021). Advances in bibliometrics: Theory and practice. *Scientometrics*, 126(2), 1413-1430. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03758-7>

Boso, N., Story, J. S., & Cadogan, J. W. (2012). The role of learning orientation and market orientation in the relationship between international orientation and international performance. *International Marketing Review*, 29(2), 235-258. <https://doi.org/10.1108/02651331211212008>

Brouthers, K. D., & Hennart, J.-F. (2016). Internationalization theory and international business: A critique

- and extension. *Journal of International Business Studies*, 47(3), 309-327.
- Cavusgil, S. T., & Cavaleiro, R. (2015). International business: A strategic management perspective. *International Business Review*, 24(5), 893-904.
- Christofi, M., Vrontis, D., Thrassou, A., & Shams, S. R. (2019). Triggering technological innovation through cross-border mergers and acquisitions: A micro-foundational perspective. *Technological Forecasting and Social Change*, 146, 148-166. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2019.05.026>
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), 128-152. <https://doi.org/10.2307/2393553>
- Coviello, N. E. (2015). Toward a better understanding of international business and international entrepreneurship: A retrospective and prospective analysis. *Journal of International Business Studies*, 46(1), 1-16.
- D'Angelo, A., & Zeller, R. (2013). Collaborative networks and innovation: Insights from social network analysis. *Research Policy*, 42(8), 1516-1532.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Du, J., Zhu, S., & Li, W. H. (2023). Innovation through internationalization: A systematic review and research agenda. *Asia Pacific Journal of Management*, 40, 1217-1251. <https://doi.org/10.1007/s10490-022-09814-z>
- Felzensztein, C., & Giménez, G. (2019). International market entry strategies: Evidence from emerging markets. *Journal of World Business*, 54(1), 55-65.
- Goudarz, K., & Ciabuschi, F. (2017). The impact of internationalization on innovation performance: Evidence from the semiconductor industry. *International Business Review*, 26(6), 1023-1035.
- Gluck, M. (1990). A review of journal coverage overlap with an extension to the definition of overlap. *Journal of the American Society for Information Science*, 41(1), 43-60. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199001\)41:1%3C43::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-P](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199001)41:1%3C43::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-P)
- Hitt, M. A., Hoskisson, R. E., & Kim, H. (1997). International diversification: Effects on innovation and firm performance in product-diversified firms. *Academy of Management Journal*, 40(4), 767-798. <https://doi.org/10.2307/256948>
- Johanson, J., & Vahlne, J.-E. (1977). The internationalization process of the firm—A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23-32. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490676>
- Kafouros, M. I., Buckley, P. J., Sharp, J. A., & Wang, C. (2008). The role of internationalization in explaining innovation performance. *Technovation*, 28(1-2), 63-74. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2007.07.009>
- Knight, G. A. (2004). International business as strategic management: Insights from the behavioral theory of the firm. *Journal of International Business Studies*, 35(2), 104-123.
- Love, J. H., & Roper, S. (2016). The dynamics of innovation and growth in emerging industries: A case study. *Technovation*, 55, 39-52.
- Marshakova, I. (1981). *Information flows in science*. Scientific Publishing House.
- Osarenkhoe, A., & Fjellström, D. (2017). Clusters' vital role in promoting international competitive advantage: Towards an explanatory model of regional growth. *Investigaciones Regionales*, 39, 175-194. Retrieved from <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2=-2s0.85038402454-&partnerID40=&m5d-40096b2b8e4af2653440cf9d03635906>

- Papanastassiou, M., Pearce, R., & Zanfei, A. (2020). Changing perspectives on the internationalization of R&D and innovation by multinational enterprises: A review of the literature. *Journal of International Business Studies*, 51, 623-664. <https://doi.org/10.1057/s41267-019-00258-0>
- Petricevic, O., & Teece, D. J. (2019). The structural reshaping of globalization: Implications for strategic sectors, profiting from innovation, and the multinational enterprise. *Journal of International Business Studies*, 50, 1487-1512. <https://doi.org/10.1057/s41267-019-00269-x>
- Piperopoulos, P., & Dimov, D. (2018). Nascent entrepreneurs' optimism bias and firm performance. *Journal of Business Venturing*, 33(4), 487-500.
- Riviere, M., & Suder, G. (2016). Perspectives on strategic internationalization: Developing capabilities for renewal. *International Business Review*, 25(4), 847-858. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2015.10.004>
- Sun, H., Edziah, B. K., Kporsu, A. K., Sarcodínea, S. A., & Taghizadeh-Hesary, F. (2021). Energy efficiency: The role of technological innovation and knowledge spillover. *Technological Forecasting and Social Change*, 167, 120659. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.120659>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). *VOSviewer manual*. Centre for Science and Technology Studies.
- Zhao, S., Papanastassiou, M., Pearce, R. D., & Iguichi, C. (2021). MNE R&D internationalization in developing Asia. *Asia Pacific Journal of Management*, 38(3), 789-813. <https://doi.org/10.1007/s10490-020-09705-1>
- Zhu, Y., Liu, X., & Lee, J. (2021). The role of innovation in environmental sustainability. *Journal of Cleaner Production*, 297, 126654.
- Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

Como citar este artigo:

Lima, A. A., Ribeiro, T. L. S., & Oliveira, M. A. M. L. (2025). Inovação e internacionalização de empresas: revisão bibliométrica da literatura entre 2013 e 2022. *Internext*, 20(1), 56-71. <https://doi.org/10.18568/internext.v20i1.785>